

Acordo com Clube permite buscar dinheiro novo

Depois de acertar o pagamento de US\$ 500 milhões, o Governo voltará a negociar no segundo semestre



Para Funaro, o acordo foi uma vitória

O ministro da Fazenda, Dilsen Funaro, disse ontem, que o desfecho das negociações da dívida externa brasileira com o Clube de Paris culminou com "uma grande vitória do Brasil". Ela permitirá, destacou, a normalização do mercado financeiro e possibilitará ao País buscar novos recursos para estimular os investimentos. Pela primeira vez o Clube negociou com um país sem a exigência de acordo formal com o FMI.

A conclusão do acordo envolveu o reescalonamento de um total de 4.122 bilhões de dólares que cobrem os anos de 1985, 1986 e 1987. Os vencimentos de 1985 e 1986 somam US\$ 3.274 bilhões, sendo US\$ 782 milhões referentes aos juros. O acordo com o Clube de Paris sobre esse total implicará num reescalonamento de seis anos, com três anos de carência. O Governo pagará, ainda, um juro de mora de US\$ 348 milhões correspondente aos dois anos. O pagamento será efetuado em três parcelas semestrais a partir de 30.06.88.

Quanto a 1987, o Governo pagará US\$ 500 milhões. No segundo semestre, destacou o ministro, o Governo volta a negociar com os credores. Ele não disse de quanto é o principal total de 1987, mas ressaltou que se, durante o primeiro semestre for possível negociar a retomada de novos empréstimos, ficará mais fácil, no segundo semestre, o acordo de novos pagamentos. Ou seja: se credores não derem dinheiro novo não sai mais dinheiro. A informação, na Fazenda, é de que o principal a ser pago em 1987 é de aproximadamente um bilhão de dólares.

Ficou estabelecido, também, a imediata abertura das agências oficiais de crédito que deverão operar com o Brasil dentro de suas regras habituais. O ministro ressaltou com satisfação que o acordo foi assinado sem qualquer alteração no atual relacionamento do Brasil com o Fundo Monetário Internacional, que continuará pautado pelas normas do artigo 4, do convênio consultivo do Fundo.

O Brasil comprometeu-se, dentro do marco das consultas do artigo 4, a enviar ao Clube, até 15.06.87, uma avaliação da diretoria do FMI e informação sobre as negociações realizadas pelo Brasil com outros credores. O País retomará os pagamentos ao Clube de Paris, a partir de 1.07.87, somente se as circunstâncias externas ou fora do controle do Governo assim o

permitirem, segundo nota oficial divulgada pelo ministro.

DINHEIRO NOVO

Acertado com o Clube de Paris, o Governo, disse o ministro, retomará na próxima semana as negociações com os credores privados. O Brasil trabalha com a hipótese de um superávit da balança comercial de US\$ 10,4 bilhões, de uma taxa de juros externa de 6,5 por cento e de um gasto adicional de 700 milhões com importação de petróleo.

Nesse contexto, o País necessitará de novos recursos no mercado financeiro. As necessidades brasileiras, segundo o ministro, são de 3,5 a 4 bilhões de dólares em 1987. Desse total, de 1,5 a 2 bilhões de dólares serão negociados com os credores particulares e o restante será tentado com o Banco Mundial e as demais agências oficiais de crédito. Em relação a estas, o ministro disse estar esperançoso de que poderão voltar a emprestar ao Brasil nos mesmos níveis anteriores à crise financeira de 1982 em torno de 1 bilhão de dólares ao ano.

Funaro destacou como politicamente importante o acordo, porque permitirá ao País retornar ao mercado financeiro internacional. Ele contribui para que seja realizado um ajuste externo da economia sem a necessidade de produzir desajustes internos, como ocorreu nos anos de recessão.

O ministro discordou das colocações dos repórteres de que o País partirá para a negociação da dívida externa em posição de desequilíbrio e com reservas cambiais em baixa e tendo pela frente uma expectativa de inflação em alta. Respondeu que as reservas deverão ser recuperadas brevemente, apesar de os resultados da balança comercial nos últimos três meses e no primeiro semestre deste ano serem insatisfatórios.

Pela primeira vez, o ministro, durante uma entrevista coletiva, leu, na íntegra, uma nota oficial relatando o desfecho das negociações com o Clube de Paris. Estava sendo observado por seus principais assessores econômicos e mostrava visível satisfação.